

Um
mundo de
oportunidades

Volume 5
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.

O MERCADO COLOMBIANO DE PRODUTOS QUE NECESSITAM DO TRIGO COMO MATÉRIA-PRIMA E A FORTE DEPENDÊNCIA DA COLÔMBIA DO PROVIMENTO EXTERNO DESTES PRODUTOS

Data: 15/05/2025

Posto: Bogotá/Colômbia

Palavras-chave: trigo; importações colombianas; incremento de comércio; produtos de panificação e derivados do trigo; oportunidade; comércio; diversificação de provedores internacionais

Responsável: Clóvis Augusto Versalli Serafini

SUMÁRIO:

A Colômbia, situada na América do Sul, desempenha papel estratégico nas esferas econômica e política da região. Com mais de 52 milhões de habitantes, é o segundo país mais populoso da parte sul do continente. O consumo de trigo e produtos de panificação é elevado, refletindo tanto os hábitos alimentares da população quanto a forte dependência do país em relação às importações desse insumo essencial. A Colômbia produz apenas uma fração do trigo necessário para seu consumo interno, sendo obrigada a importar 95%. Essa dependência tem despertado o interesse de instituições públicas e privadas em diversificar os fornecedores externos, uma vez que há uma enorme concentração em apenas dois países. Diante desse cenário, o Brasil surge como um parceiro com potencial para suprir parte dessa necessidade, oferecendo a oportunidade de ampliação de exportações brasileiras de trigo e seus derivados ao mercado colombiano.

CONTEXTO

A Colômbia, situada na América do Sul, ocupa uma posição estratégica nas dinâmicas econômicas e políticas da região. Com mais de 52 milhões de habitantes, é o segundo país mais populoso da parte sul do continente. O governo colombiano tem implementado políticas voltadas à ampliação do poder de compra da população, o que pode alçar o país à condição de terceira maior economia da América Latina, superando a Argentina e ficando atrás apenas de Brasil e México.

Apesar desse cenário promissor, os produtos agropecuários brasileiros ainda ocupam uma fatia modesta do mercado colombiano. Embora haja semelhanças entre os dois países no perfil de consumo e na importância do setor agropecuário, o Brasil, embora admirado como modelo nas áreas agrícola e pecuária, enfrenta barreiras como o desconhecimento da diversidade de sua produção e o temor da concorrência. Esses fatores têm motivado uma postura mais protecionista por parte da Colômbia em relação às importações brasileiras.

Um segmento que vem apresentando relevância nesse contexto é o mercado de trigo e seus derivados. O consumo anual de trigo na Colômbia ultrapassa 1,3 milhão de toneladas, com média per capita de 30 kg, conforme dados da Federación de Molineros de Trigo de Colômbia (FEDEMOL). O cereal é essencial para a produção de farinha, sêmola, cerveja e, sobretudo, pães e outros produtos panificados, fundamentais na dieta dos colombianos. Com o aumento da demanda por produtos de padaria e confeitaria, esse mercado segue em expansão — cenário que representa uma oportunidade estratégica para que o Brasil amplie sua presença como fornecedor de trigo ao país vizinho.

Empresas brasileiras já vêm aproveitando oportunidades no setor colombiano de panificação, participando de missões comerciais e promovendo itens como pães, bolos e biscoitos. Paralelamente, observa-se um potencial promissor para o Brasil quanto ao trigo, que será foco central deste relatório.

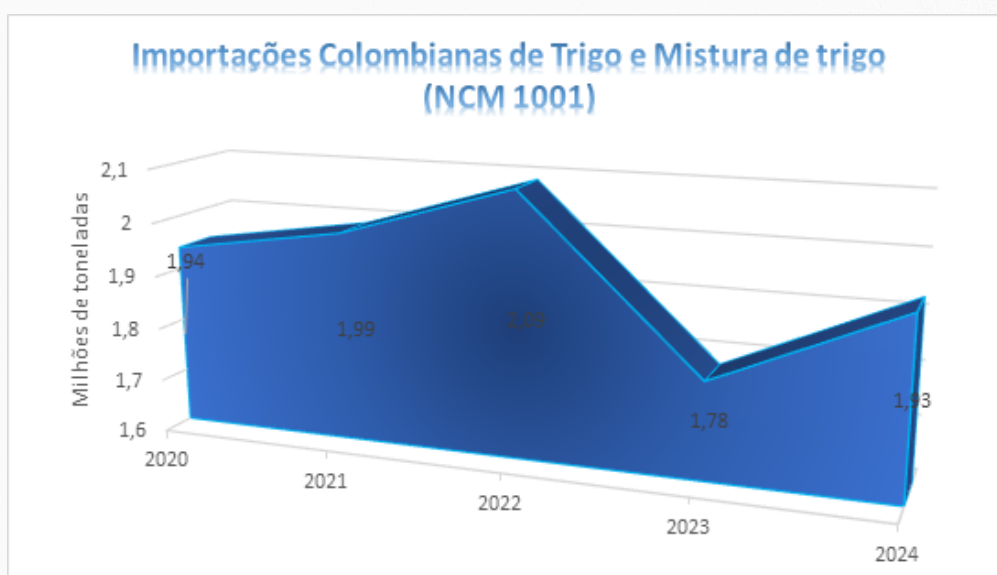
A Colômbia apresenta um cenário desafiador no que se refere à produção agrícola de trigo. Em 2023, o país colheu apenas cerca de 4.500 toneladas do grão, número muito aquém da sua necessidade. Essa baixa produtividade reflete tanto a limitada mecanização agrícola quanto as condições geográficas desafiadoras, como é o caso do Departamento de Boyacá, onde predomina uma topografia acidentada e técnicas tradicionais de cultivo, como ilustrado na imagem a seguir.



A capacidade de produção de trigo na Colômbia é extremamente limitada frente à demanda nacional, obrigando o país a importar mais de 95% do que consome. As projeções para o crescimento da produção interna são pouco animadoras. Segundo a Federação Nacional de Cultivadores de Cereais (FENALCE), a tendência é de redução nas áreas cultivadas e aumento contínuo da dependência externa para o suprimento desse cereal.

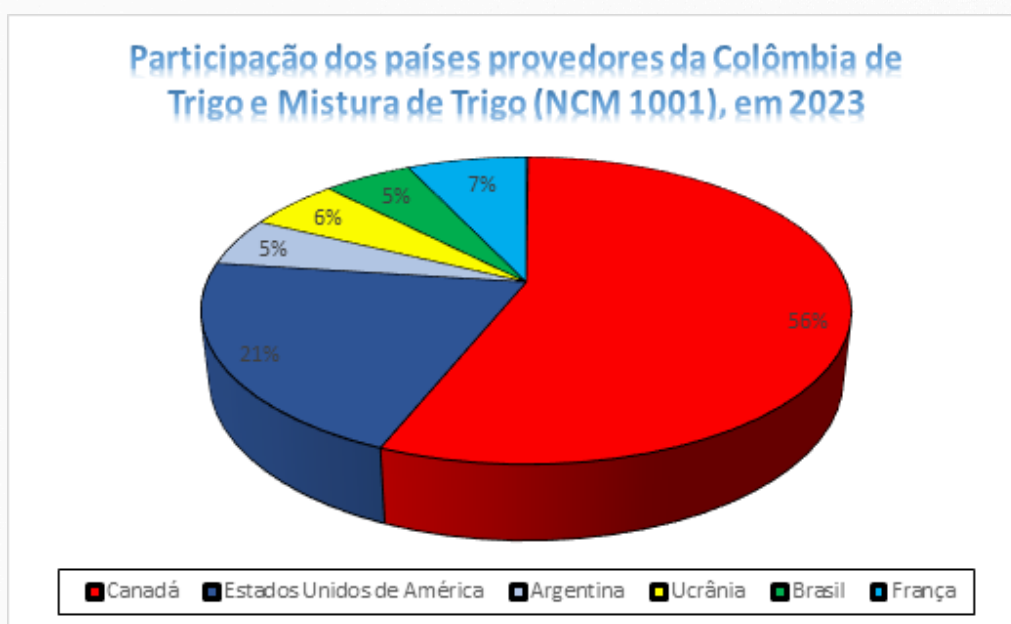
Desde 1950, observa-se um declínio sistemático nas áreas de plantio de trigo no país. Esse cenário foi analisado por David Álvarez Sánchez em seu estudo “O cultivo do trigo na Colômbia: sua agonia e possível desaparecimento”, no qual atribui esse movimento a fatores macroeconômicos diversos. Os dados sobre área plantada e produção refletem os impactos negativos que o setor vem enfrentando ao longo dos anos. Com a manutenção dessa trajetória descendente, surgem sérias dúvidas quanto à viabilidade futura da cultura do trigo no território colombiano.

Como resultado da baixa produção interna e do crescimento da demanda por trigo e seus derivados na Colômbia, o volume de importações tem se mantido elevado e estável na última década, girando em torno de 2 milhões de toneladas anuais.



Há registros de que o Brasil exportou aproximadamente 94 mil toneladas de derivados de trigo para a Colômbia em 2023, episódio isolado sem precedentes em anos anteriores. O governo colombiano e a Associação Nacional de Empresários da Colômbia (ANDI) já demonstraram preocupação com a alta concentração das importações do cereal em apenas dois grandes parceiros comerciais: Canadá e Estados Unidos. De acordo com dados da Direção de Impostos e Aduanas Nacionais (DANE), em 2024, esses dois países foram responsáveis por 84,7% do volume total importado de trigo e misturas pela Colômbia.

Essa dependência estrutural coloca o mercado colombiano em situação vulnerável a oscilações cambiais, variações nos preços internacionais e eventuais instabilidades logísticas. A forte dependência da Colômbia em relação ao fornecimento de trigo pelo Canadá e EUA é um padrão consolidado, como se confirma no gráfico abaixo, referente ao ano de 2023 — justamente quando o Brasil registrou sua única exportação significativa do cereal para o país.



O Brasil possui elevado potencial para ampliar sua participação no mercado colombiano de trigo e seus derivados, uma vez que sua presença atual ainda é bastante limitada em comparação com outros fornecedores internacionais. Importadores e indústrias locais, que utilizam o trigo como matéria-prima, já demonstraram à Adidância Agrícola do Brasil na Colômbia interesse na diversificação das origens de abastecimento, incluindo o Brasil como alternativa estratégica.

Esse cenário reforça a necessidade de revisão das atuais políticas tarifárias colombianas, que ainda impõem barreiras para os produtos brasileiros, ao contrário do que ocorre com Canadá e Estados Unidos, que operam com tarifa zero. A eventual abertura e flexibilização tarifária para o Brasil pode impulsionar significativamente as exportações nacionais ao país andino. Além disso, a sinalização clara do interesse do Brasil em ampliar sua presença como fornecedor contribuirá para intensificar a pressão sobre os formuladores das políticas tarifárias na Colômbia. Tal posicionamento reforçaria o discurso governamental colombiano de diversificação de fornecedores e alinharia o Brasil como uma alternativa estratégica dentro dessa agenda.

Diante das evidências apresentadas, é possível afirmar que o Brasil reúne todas as condições para tornar-se um fornecedor confiável, regular e competitivo de trigo e seus derivados ao mercado colombiano.